

AGRICULTURA FAMILIAR E CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO NO SUL MARANHENSE: um estudo sobre a atuação da Cooperativa Agroecológica pela Vida (COOPEVIDA), em São Raimundo das Mangabeiras, MA.

Delis Sousa Pessoa¹

Benedita de Cássia Ferreira Costa²

RESUMO

A pesquisa buscou conhecer as experiências de organização produtiva de agricultores familiares mediadas por uma cooperativa, analisando o tipo de relação estabelecida com diferentes mercados – institucionais e alternativos. A investigação foi realizada junto à Cooperativa Agroecológica pela Vida (COOPEVIDA), povoado Descanso e Assentamento Nova Descoberta, localizados no município de São Raimundo das Mangabeiras, MA. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como os agricultores familiares organizados na COOPEVIDA se inserem nos circuitos de comercialização através mercados institucionais ou venda direta. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) conhecer a composição organizacional atual da COOPEVIDA, em seu corpo administrativo e de seus cooperados e sua forma de funcionamento; (ii) mapear a produção econômica da agricultura familiar (principais áreas produtivas, principais produtores, principais cultivos/culturas/produtos, processos de fabricação) relacionada à COOPEVIDA; (iii) identificar os principais programas e políticas de produção e venda experienciados e geridos pela COOPEVIDA, nos âmbitos locais e extra locais; (iv) indicar os principais desafios e conquistas da COOPEVIDA quanto aos circuitos de comercialização no contexto socioeconômico do Cerrado sul maranhense, em especial no município de São Raimundo das Mangabeiras. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, estruturada a partir de três frentes: (1) levantamento bibliográfico sobre agricultura familiar, sociologia econômica e mercados agroalimentares; (2) análise documental referente à cooperativa e políticas públicas envolvidas; e (3) produção de dados empíricos por meio de trabalho de campo, com aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais. O estudo está ancorado teoricamente na sociologia econômica, especialmente nos aportes da sociologia dos mercados, que analisa os mercados como construções sociais, resultantes de interações institucionais, normas, redes e dispositivos. Os resultados evidenciam que a COOPEVIDA atua como um importante instrumento de fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a inserção em mercados institucionais como o PAA e o PNAE, além de buscar alternativas em circuitos curtos de comercialização. A pesquisa contribui para a compreensão das múltiplas dimensões da agricultura familiar no sul do Maranhão e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas, parcerias institucionais e ações de assistência técnica voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da economia solidária na região.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Cooperativas. Cerrado. Mercados. Sul maranhense.

Financiamento: FAPEMA.

¹Graduanda de Bacharelado em Zootecnia IFMA SRM; E-mail: peessoa.delis@acad.ifma.edu.br.

² Professora-Orientadora do Projeto. Dra. em Ciências Sociais. Professora EBTT IFMA SRM. E-mail: benedita.costa@ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos a agricultura familiar à luz das contribuições de Polanyi (2000), não podemos pensar pela lógica do mercado e do seu controle exercido em nosso sistema econômico, já que nesta instituição “em vez de a economia estar embutida nas relações sociais, são relações sociais estão embutidas no sistema econômico” (p. 60). Pelo contrário, outros princípios são construídos e se tornam balizadores nas relações que os produtores rurais da agricultura familiar exercem no processo de circulação e comercialização de sua produção, como a reciprocidade e a redistribuição, por exemplo.

Nesse sentido, Brunori (2007) ultrapassa a noção de mercado convencional para pensar a produção e consumo através das redes agroalimentares alternativas, em que a produção local de alimentos é uma expressão da comunidade local, em que tal produção circula através de circuitos tradicionais, isto é, de “curta distância” entre produtores e consumidores, sendo esta escolhida por fazer parte dos hábitos alimentares comuns, marcada também por relações simbólicas de confiança e critérios de qualidade, artesanais e ecológicas, como observou em seu estudo.

O problema central que norteou o presente estudo emergiu da necessidade de compreender o lugar e o papel de uma cooperativa agroecológica em um contexto local profundamente marcado pela expansão do agronegócio na região sul maranhense. Inserida na última fronteira agrícola do Brasil, conhecida como MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), um território que, segundo Mathias (2017), se encontra “na fronteira entre a vida e o capital”, esta região convive com a hegemonia e contínuo avanço da monocultura extensiva, especialmente de soja e cana-de-açúcar, que promoveu profundas desigualdades e desencadeou uma série de conflitos agrários, relegando os pequenos agricultores a um papel marginalizado (Botelho e Silva, 2020; Sousa et al., 2024).

Nesse cenário de crescente pressão sobre os pequenos produtores da agricultura familiar, a pesquisa questionou: como se forja o processo de cooperação entre pequenos produtores como forma de existir social, política e economicamente? E quais os principais desafios e conquistas da cooperativa na construção de circuitos de comercialização nesse contexto socioeconômico adverso?

Diante disso, a pesquisa teve por interesse compreender a atuação da Cooperativa Agroecológica Pela Vida (COOPEVIDA) na relação entre a produção da agricultura familiar e os circuitos de comercialização no sul maranhense. A COOPEVIDA está

localizada em São Raimundo das Mangabeiras, município pertencente ao Território Rural Cerrado Sul Maranhense. A proposta de investigação se mostra importante também para visibilizar e valorizar a história da referida cooperativa e suas diferentes frentes de atuação socioeconômica e política no contexto do Cerrado sul maranhense, demonstrando as potencialidades de tais atores sociais no desenvolvimento da agricultura familiar nesta parte do nosso Estado.

Buscou-se, como objetivo geral, explorar como os agricultores familiares organizam suas experiências associativas e estabelecem relações com diferentes mercados (institucionais, alternativos ou de venda direta). De forma específica, os objetivos buscaram: conhecer a composição organizacional e o funcionamento da cooperativa; mapear a produção econômica da agricultura familiar relacionada à COOPEVIDA (principais cultivos, áreas e processos); identificar os programas e políticas de comercialização experienciados pela cooperativa; e, por fim, indicar os principais desafios e conquistas da COOPEVIDA quanto aos circuitos de comercialização no contexto do Cerrado sul maranhense.

METODOLOGIA

A investigação, de natureza qualitativa, baseou-se em uma abordagem metodológica desenvolvida por meio de pesquisa exploratória e produção de um estudo de caso (Gil, 1991), com revisão bibliográfica, levantamento documental e produção de dados etnográficos em uma perspectiva socioantropológica (Beaud e Weber, 2007), buscando descrever, interpretar e compreender as relações específicas no universo estudado (Silva, 2013).

As técnicas de produção dos dados qualitativos utilizadas foram levantamento documental, aplicação de questionários, produção de entrevistas, observação *in loco*, conversas informais e produção de registros audiovisuais

Foram pesquisados estudos produzidos a respeito da agricultura familiar brasileira sobre seus sistemas produtivos e sua organização econômica via cooperativa. As bases pesquisadas foram em plataformas como Scielo Brasil e Google Acadêmico, livros e sites.

Os povoados Nova Descoberta, Descanso e a sede da Coopevida (São Raimundo das Mangabeiras) foram definidos como localidades do trabalho de campo devido à facilidade de acesso (para a pesquisadora) e proximidade geográfica dos associados com a sede da cooperativa.

Quanto à produção de dados primários, ocorreram em duas etapas centrais nos povoados acima citados e na sede da cooperativa: aplicação de questionários (survey), técnica utilizada com base nos aportes teóricos de Mineiro (2020) e Paranhos et al. (2014), e a realização do trabalho de campo, com entrevistas, conversas informais e produção de registros audiovisuais. O survey aplicado em forma de questionário, conteve 13 perguntas fechadas e abertas. Foram aplicados 09 questionários com cooperados das localidades acima listadas, entre 12 e 22 de março de 2025.

Após a aplicação do survey, foi realizado trabalho de campo entre março e julho de 2025, nas comunidades rurais do povoado Descanso e do assentamento Nova Descoberta, além da sede do município de São Raimundo das Mangabeiras, que se estendeu até meados de agosto de 2025. Foram realizadas 9 entrevistas semiestruturadas com os interlocutores identificados no survey e outros associados, utilizando-se de instrumentos como roteiro de entrevista, caderno de campo e registros audiovisuais.

A Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 2011) foi a técnica de tratamento dos dados qualitativos obtidos dos questionários, entrevistas e levantamento bibliográfico, que se caracteriza como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (p. 47). Tal definição, é constituída pelo autor por fases que se inicia com a pré-análise, seguida da exploração do material e tratamento dos resultados e finalmente pela inferência e interpretação. Dessa forma, foram criados indicadores e eixos temáticos que se mostraram pertinentes na classificação do *corpus* de pesquisa para análise.

RESULTADOS E DISCUSSAO

Os resultados da revisão bibliográfica basearam-se na *string* de busca nas plataformas Scielo Brasil e Google Acadêmico a respeito de: “agricultura familiar brasileira”, “sistemas produtivos da agricultura familiar” “organização econômica de agricultores familiares via cooperativa”, “cooperativas de agricultura familiar”. Alguns eixos se destacaram relacionados aos temas centrais deste trabalho: 1. Produção familiar frente ao agronegócio e pressões crescentes: a) mudança dos meios de produção agrícola frente à modernização industrial; b) industrialização agrícola e seus altos custos de produção; c) o assédio constante das grandes empresas do agronegócio e suas tentativas de compra das terras locais dos associados; d) impactos na qualidade dos produtos por

contaminação dos chamados “agros defensivos”. Entre os estudos, destacam-se as contribuições de Sousa et al. (2024), Cortes et al. (2020), Botelho e Silva (2020), Delgado e Bergamasco (2017) e Pessoa e Rigotto (2012). 2. Incentivo à agricultura familiar: a) políticas públicas de incentivo e comercialização da produção da agricultura familiar; b) políticas públicas para efetiva participação dos agricultores familiares em programas como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PROCAF (Programa de Compras da Agricultura Familiar); c) incentivos para concessão de espaços e locais de comercialização das produções como feiras de agricultura familiar. Destacam-se: Silva (2024), Miranda (2024), Macedo (2022), Arruda et al. (2017) e Arbex e Souza (2015). 3. Cooperativas de agricultura familiar: a) cooperativas de agricultura familiar e mercado; b) dificuldades internas e externas à cooperativa; c) novos arranjos de circulação econômica para agricultura familiar. Estes e outros aspectos foram estudados por Perez-Cassarino e Damasceno Ferreira (2021), Fagotti (2017), Estevam (2015), Paula et al. (2014), Frantz (2012) e Duarte e Wehrmann (2006).

A partir do apoio em informações da Cooperativa Coopevida e suas documentações, conversas informais com seus cooperados, notícias em sites e estudos de Silva (2012) foi possível conhecer aspectos da história da cooperativa. Fundada em 15 de novembro de 1992 como Cooperativa Agroecológica pela Vida de São Raimundo das Mangabeiras Ltda, atualmente Cooperativa Agroecológica pela Vida do Cerrado Sul Maranhense é constituída por sua Diretoria, composta por Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, Vice-Tesoureiro, Conselho Fiscal e Associados. O objetivo de sua criação, conforme sua Ata de Fundação é “a defesa econômico-social dos seus associados por meio de ajuda mútua, operando basicamente no desenvolvimento da produção agroextrativista para execução dos seus objetivos”. A perspectiva agroecológica na produção agroextrativista é marcante como tema e discurso fundador da cooperativa.

A Coopevida expandiu sua atuação e, desde 2017, tornou-se uma entidade regional, com associados em diversos municípios, como Loreto, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas e Benedito Leite. Em 2020, houve a reformulação e aprovação do Estatuto Social da COOPEVIDA. Sua estrutura conta com uma fábrica de polpas de frutas e ponto permanente de comercialização, que funciona na própria sede da cooperativa. Nesta, vários produtos são comercializados para atendimento da população mangabeirense: arroz, mel, azeite e mesocarpo de coco babaçu, goiaba farinha, feijão, fava, hortaliças, frutas, azeite de mamona, cachaça, licores (vereda,

tamarindo, pequi, jenipapo, murici, cajá, abacaxi), doces de buriti, advindos das localidades dos associados.

Figura 1 – Sede da Coopevida, São Raimundo das Mangabeiras.



Fonte: Google Street View, 2025.

Além desta forma, a Coopevida comercializa seus produtos na Feira de Agricultura Familiar, promovida pela Prefeitura de Mangabeiras, juntamente com a Secretaria de Agricultura Familiar, apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Coopevida.

Identificou-se também a comercialização de produtos da Coopevida via mercados institucionais, sendo o principal o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), atendendo escolas públicas (Loreto, São Raimundo das Mangabeiras, São Felix e Balsas e Sambaíba, Instituto Federal Campus São Raimundo das Mangabeiras e Secretaria de Estado da Educação do Maranhão), conforme Lei 11.947/2009.

Com relação às informações advindas do questionário e entrevistas aplicados, foram identificados aspectos como: 1. Sistemas ou atividades produtivas da economia local; 2. Percepção de apoio e desafios em relação à evasão dos associados; 3. Influência da Coopevida na sustentabilidade econômica dos cooperados e 4. Competitividade da agricultura familiar com o agronegócio. Conforme os interlocutores e suas narrativas, foi possível identificar algumas atividades produtivas nos povoados Descanso e Nova Descoberta, fundamentais para possibilitar renda às famílias.

Figura 3 – Sistemas/Atividades Produtivas – Povoado Nova Descoberta, SRM.

ATIVIDADE	FONTE	PRODUTO	FINALIDADE	COMERCIALIZAÇÃO
Cultivo	Grãos	Feijão, milho	Consumo/Comercialização	Direta (Feiras/Cooperativa)
Cultivo	Frutos	Acerola, Cajá, Manga, Tamarindo	Consumo/Comercialização (<i>in natura</i> /polpa)	Direta (Feiras/Cooperativa) Indireta (Comercialização livre: porta a porta)
Cultivo	Hortaliças	Cebolinha, Coentro	Consumo/Comercialização	Direta (Feiras/Cooperativa) Indireta (Comercialização livre: porta a porta)
Criação	Aves (Galinhas)	Carne/Ovos	Consumo/Comercialização	Indireta (Comercialização livre: porta a porta)

Fonte: (Elaboração própria, 2025).

Figura 4 – Sistemas/Atividades Produtivas – Povoado Descanso, SRM.

ATIVIDADE	FONTE	PRODUTO	FINALIDADE	COMERCIALIZAÇÃO
Cultivo	Grãos	Feijão, milho	Consumo/Comercialização	Direta (Feiras/Cooperativa)
Cultivo	Frutos	Acerola, Banana e Manga	Consumo/Comercialização	Direta (Feiras/Cooperativa) Indireta (Comercialização livre: porta a porta)
Cultivo	Raízes	Mandioca	Consumo/Comercialização (farinha)	Direta (Feiras/Cooperativa) Indireta (Comercialização livre: porta a porta)
Criação	Caprinos	Carne	Consumo/Comercialização	Indireta (Comercialização livre: porta a porta)

Fonte: (Elaboração própria, 2025).

A combinação de atividades produtivas, que articula o cultivo de alimentos essenciais como feijão e milho, acerola, cajá, milho, banana e macaxeira, o extrativismo de frutos nativos do Cerrado e a criação de pequenos animais, mostra-se como fundamental à economia das famílias. Parte da produção é endereçada à cooperativa para abastecimento para escolas municipais na sede do município de Mangabeiras, através do PNAE.

Foram identificadas, a partir das conversas com os cooperados, falas como o esforço contínuo de ações no enfrentamento de desafios internos dos cooperados, em manter a organização perante as dificuldades pós-pandemia, relacionadas à produção e comercialização. A Coopevida recebeu incentivo internacional 2020 a 2023 por meio da organização Inter-America Foundation (IAF). Verificou-se o estabelecimento de diversas parcerias da Coopevida com organizações não-governamentais (CENTRU, ISPN) e governamentais (AGERP, SETRES, SAF). A cooperativa participa atualmente de diversas redes, como a Rede Cerrado, a Rede Mandioca e União de Cooperativas da Agricultura Familiar (UNICAF).

Os resultados também apontaram para desafios críticos enfrentados pelos cooperados, como dificuldades de produção e logística (transporte, maquinário, armazenamento) e, principalmente, um descontentamento generalizado com o atraso no retorno financeiro das vendas realizadas pela cooperativa via mercados institucionais, o que impacta diretamente a economia familiar dos associados. Os associados relataram constantes assédios por parte de grandes pecuaristas, que demonstram interesse em adquirir futuramente as terras dos pequenos agricultores, intensificando os desafios enfrentados pelas comunidades.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a COOPEVIDA se estabelece como o principal instrumento dessa organização econômica coletiva, possibilitando o acesso a mercados institucionais, como o PNAE, e a agregação de valor à produção através de sua agroindústria. Contudo, o estudo também revelou a complexidade e os desafios internos desse modelo, como os atrasos no retorno financeiro aos cooperados, que criam tensões entre o sucesso coletivo do empreendimento e a sustentabilidade dos agricultores e famílias associadas.

Ainda assim, o modelo de agricultura familiar cooperativada na região mostra-se como uma alternativa fundamental para a conservação do Cerrado e para a autonomia das comunidades. No entanto, sua consolidação e expansão dependem não apenas da continuidade de políticas públicas de apoio, mas também da superação de desafios de gestão interna que garantam que os benefícios da cooperação sejam distribuídos de forma justa e eficiente entre seus membros.

O estudo demonstra a importância desses atores sociais na produção e abastecimento local de alimentos e que possam contribuir para a consolidação de políticas agrícolas na região. As iniciativas coletivas, como o cooperativismo, são essenciais para resistir às pressões externas e construir dinâmicas socioeconômicas que garantam a reprodução material e sociocultural das famílias de agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Alexandre Valadares e SOUZA, Marcelo Galiza Pereira de. **A trajetória recente do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA): uma análise das mudanças normativas e institucionais que deram nova inflexão ao programa**. Brasília: IPEA, 2015.

ARRUDA, Saron Flávio de; NEVES NETO, Carlos de Castro e HESPANHOL, Antonio Nivaldo. As dificuldades de implementação dos programas de apoio à agricultura familiar no Brasil. **Bol. geogr.**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 1-16, 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BOTELHO, Adielson Correia; SILVA, João Marcio Palheta da. Modernização agrícola no MATOPIBA maranhense: circuito espacial produtivo e especialização produtiva em Balsas. **Ciência Geográfica**, Bauru, XXIV, Vol. XXIV - (3): Janeiro/Dezembro, 2020.

BRUNORI, G. Local food and alternative food networks: a communication perspective. *Revista Revues*. Estados Unidos. 2007. Disponível em: <<https://aof.revues.org/430>>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CORTES, João Paulo Soares de; COUDEL, Emilie; PIRAUX, Marc; SILVA Mariana Piva da, SANTOS, Beatriz Abreu dos, FOLHES, Ricardo e SILVA, Romero Gomes Pereira da. Quais as perspectivas da agricultura familiar em um contexto de expansão do agronegócio? Zoneamento participativo com representantes comunitários do Planalto Santareno. **Confins [On Line]**, 45, 2020.

DELGADO, Guilherme Costa e BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2017.

DUARTE, Laura Maria Goulart Magda WEHRMANN, Eva S. de F. Histórico do Cooperativismo Agrícola no Brasil e Perspectivas para a Agricultura Familiar. In: SABOURIN, Eric (organizador). **Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no meio rural**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. v. 6. n. 23, 2006.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; BUSARELLO, Carla Spillere. Espaços de produção e comercialização da agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas do Sul Catarinense. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 289-299, jul./dez. 2015.

FAGOTTI, Licia Nara. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **REDD –Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v.9, n.1 e 2. 2017.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância. Série livro-texto).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, Andre de Camargo. **Desmonte do PAA: efeitos na vulnerabilidade da agricultura familiar**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Engenharia Agrícola. Campinas, SP, 2022.

MATHIAS, Maíra. Matopiba: na fronteira entre a vida e o capital. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/matopiba-na-fronteiraentre-a-vida-e-o-capital>. Acesso em 29 mar. 2025.

MINEIRO, Márcia. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. Revista em Estudos de Educação e Diversidade – **REED**, 1 (2), 67, 2020.

MIRANDA, Edinete Xavier de. **Agricultura familiar: análise do comportamento dos fatores relacionados ao Programa de Aquisição de Alimentos**. (Dissertação). Programa Stricto Sensu em Políticas Públicas, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024.

PARANHOS, Ranulfo, FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto, ROCHA, Enivaldo Carvalho da y SILVA JUNIOR, José Alexandre da. Corra que o survey vem aí. Noções básicas para cientistas sociais. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social**. Nº6. Año 3. Oct., Argentina, 2013 - Marzo 2014.

PAULA, Márcia Maria de; KAMIMURA, Quésia Postigo e SILVA, José Luís Gomes da. Mercados institucionais na agricultura familiar Dificuldades e desafios. **Revista Política Agrícola**. Ano XXIII – No 1 – Jan./Fev./Mar, 2014.

PEREZ-CASSARINO, J. e DAMASCENO FERREIRA, A. D. Redesenhando os mercados: a proposta dos circuitos de proximidade. **Espacio Regional. Revista De Estudios Sociales**, 1(13), 49-65, 2021.

PESSOA, Vanira Matos e RIGOTTO, Raquel Maria. Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 37 (125): 65-77, 2012.

SILVA, Cleiton Lopes da. **Desafios e oportunidades na agricultura familiar: um estudo sobre assistência técnica e acesso a recursos para pequenos produtores rurais**. (Monografia). Unidade Universitária de Posse: Curso Bacharelado em Agronomia, Posse, 2024.

SILVA, Eugénio Alves da. As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais. **Revista Angolana de Sociologia**, 12, 2013.

SILVA, Jhonny Santos da. **Campesinato, Cooperativismo e Economia Solidária: análise das cooperativas agroextrativistas na região sul do Maranhão**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional. Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2012.

SOUSA, F. Santana, GARCIA, L. Silva, SILVA, E. Miranda Ferreira da & LOPES, A. França. Expansão agrícola no MATOPIBA maranhense: conflitos, desafios e papel da polícia militar. **Suffragium - Revista Do Tribunal Regional Eleitoral Do Ceará**, 13(22), 2024.